

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

3º TRIMESTRE DE 2011

Fortaleza-CE
Dezembro /2011

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Antonio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Jimmy Lima de Oliveira

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

ELABORAÇÃO
Witalo de Lima Paiva
Eugênio Pacelli Alves

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

**INDÚSTRIA CEARENSE MANTÉM
TRAJETÓRIA DESCENDENTE NO
TERCEIRO TRIMESTRE DO ANO**

Na análise do terceiro trimestre de 2011, a indústria cearense apresentou o quarto recuo consecutivo. De fato, na comparação com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial no estado registrou uma queda de 12,8%. Apesar do resultado negativo, o ritmo de queda recuou na passagem do segundo (-16,4%) para o terceiro trimestre de 2011.

**INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
CEARENSE REGISTRA QUEDA DE
15,5% NO TERCEIRO TRIMESTRE**

A Indústria cearense apresentou uma redução de 6,2% no valor adicionado no penúltimo trimestre desse ano comparado ao mesmo período do ano de 2010. Esse resultado para indústria geral reflete o desempenho da Construção civil e do segmento de Eletricidade, gás e água, com crescimentos de 4,5% e da Indústria de transformação com taxa de -15,5% na mesma comparação.

**VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA
VOLTAM A CRESCER NO TERCEIRO
TRIMESTRE DE 2011**

No terceiro trimestre de 2011 as exportações industriais experimentaram um crescimento de 11,1%, em comparação a igual período de 2010, atingindo a soma de US\$ 224,4 milhões. Considerando as exportações totais do estado, o terceiro trimestre de 2011 encerrou com um crescimento de 17,2% atingindo a soma de US\$ 413,2 milhões. No acumulado até setembro, a expansão chega a 12,3% com um total de US\$ 1.023,6 milhões comercializados.

**INDÚSTRIA CEARENSE CRIA 4,7
MILNOVAS VAGAS NO TERCEIRO
TRIMESTRE E REVERTE QUADRO
NEGATIVO NO ANO**

No terceiro trimestre do ano, a indústria de transformação criou 4,7 mil novas vagas, com destaque para os setores de produtos alimentares e bebidas (1,6 mil) e calçados (1,4 mil). No ano, foram gerados 3,6 novos postos de trabalho, revertendo o saldo negativo acumulado até o segundo trimestre (-1,4 mil).

Indústria de Transformação Produção Física

Na análise do terceiro trimestre de 2011, a indústria cearense apresentou o quarto recuo consecutivo. De fato, na comparação com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial no estado registrou uma queda de 12,8%. Os dados constam do indicador de Produção Física da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE). (Gráfico 1).

Apesar do resultado negativo, o ritmo de queda recuou na passagem do segundo (-16,4%) para o terceiro trimestre de 2011. Alguns setores contribuíram para este movimento e apresentaram comportamento semelhante, sendo o caso de alimento e bebidas, refino de petróleo e produção de álcool, e metalurgia básica. Todas as comparações são contra igual trimestre do ano anterior.

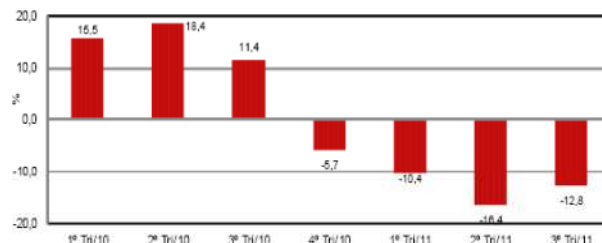
INDÚSTRIA CEARENSE MANTÉM TRAJETÓRIA DESCENDENTE NO TERCEIRO TRIMESTRE DO ANO

A redução no ritmo de queda se deve a leve melhora no indicador de produção nos últimos meses do trimestre em análise. Na comparação mês a mês, os resultados foram em julho um recuo foi de 1,4%, em agosto e setembro, respectivamente, -2,0% e -2,5%.¹ (Gráfico 2).

No acumulado do ano, a redução na produção física chegou a 13,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Na análise por segmento, têxtil (-22,8%), calçados e artigos de couro (-23,0%) e alimentos e bebidas (-5,8%) foram os destaques negativos, com maior peso no resultado para indústria.

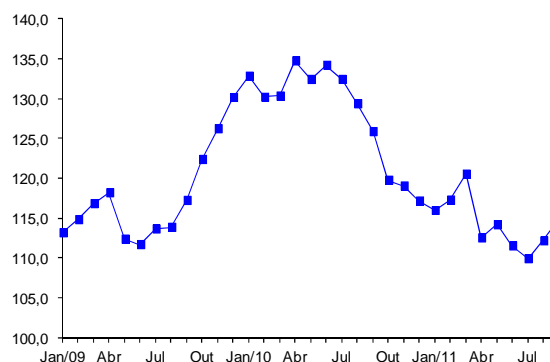
¹ Mês de referência contra mês imediatamente anterior já ajustado sazonalmente.

Gráfico 1
Produção Industrial - Ceará
2010-2011
Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE.

Gráfico 2
Índice de Produção Industrial Física - Ceará
Janeiro de 2009 a Junho de 2010
(índice base fixa mensal com ajuste sazonal – base
média de 2002 = 100)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

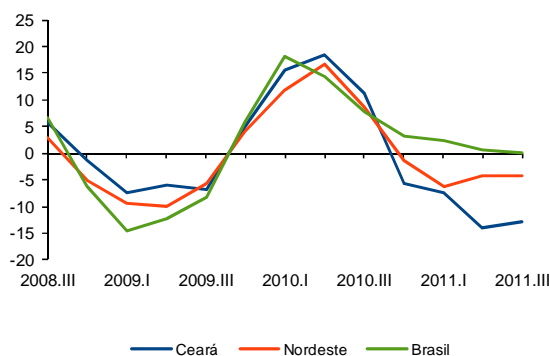
Na comparação com os resultados observados para o Nordeste e o Brasil, a indústria cearense novamente se destaca com taxas maiores de redução seja na comparação trimestral, seja para o acumulado do ano. Entre os meses de julho a setembro a indústria no Nordeste encolheu 4,2%, e no país manteve estável (0,0%). Já no acumulado dos nove meses as taxas foram, respectivamente, -5,2% e 1,1%. (Tabela 1 e Gráfico 3)

Tabela 1
Produção Industrial
Ceará, Nordeste e Brasil
Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)

Locais	2009			2010			2011		
	3º trimestre	4º trim	1º trimestre	2º trim	3º trim	4º trim	1º trimestre	2º trim	3º trim
Ceará	-6,8	4,8	15,6	18,5	11,4	-5,7	-7,3	-14,0	-12,8
Nordeste	-5,7	4,1	11,7	16,7	8,6	-1,5	-6,2	-4,3	-4,2
Brasil	-8,3	5,8	18,1	14,3	7,9	3,3	2,3	0,7	0,0

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

Gráfico 3
Produção Industrial
Ceará, Nordeste e Brasil
Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2011, comparado ao mesmo período de 2010, o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) cearense cresceu 3,3%. Na mesma comparação, o PIBpm do Brasil apresentou uma variação de 2,1%. Desta forma, o estado preserva a uma trajetória de crescimento em patamares superiores à nacional.

Na análise setorial, o destaque nesse terceiro trimestre foi a Agropecuária que, apesar de sua pequena participação na economia cearense (5,1%), obteve a maior taxa de crescimento em termos de valor adicionado, 39,4% sobre o mesmo trimestre de 2010. O setor de Serviços, por sua vez, registrou uma expansão de 3,4% no mesmo período.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CEARENSE REGISTRA QUEDA DE 15,5% NO TERCEIRO TRIMESTRE

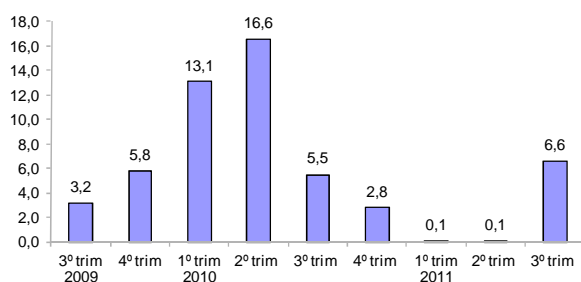
Já a Indústria cearense, apresentou uma redução de 6,2% no valor adicionado no penúltimo trimestre desse ano comparado ao mesmo período do ano de 2010. Esse resultado para indústria geral reflete o desempenho da Construção civil e do segmento de Eletricidade, gás e água, com crescimentos de 4,5% e da Indústria de transformação com taxa de -15,5% quando se considera o PIB a preços básicos na mesma comparação².

² PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

Energia Elétrica e Arrecadação do ICMS

Após um semestre de estagnação no consumo de energia elétrica para o setor industrial, o terceiro trimestre de 2011 registrou uma elevação de 6,6% em relação ao consumo observado no mesmo período do ano anterior. Em Mwh, a quantidade passou de 555,4 mil no terceiro trimestre de 2010 para 592,3 mil no terceiro trimestre de 2011. No acumulado do ano, o crescimento foi de apenas 2,31% frente ao mesmo período de 2010. (Gráfico 4).

Gráfico 4
Consumo Industrial de Energia Elétrica Ceará
2009-2011
Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)

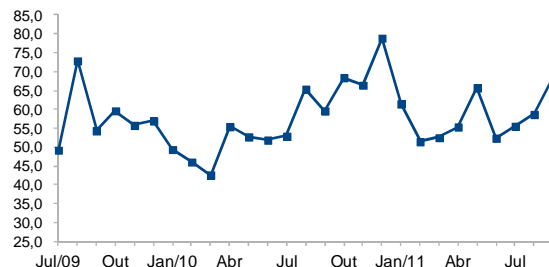


Fonte: COELCE. Elaboração IPECE

No tocante ao ICMS, entre julho e setembro, a arrecadação da indústria foi de R\$ 182,7 milhões. Em relação ao mesmo período de 2010, o resultado alcançado reflete um pequeno crescimento de 2,7%.

No acumulado de 2011, até setembro, a arrecadação de ICMS na indústria cearense alcançou a soma de R\$ 521,3 milhões. Como consequência, o crescimento no ano foi de 9,6 % frente a igual período de 2010, cuja arrecadação somou à época, o valor de R\$ 475,7 milhões.

Gráfico 5
Arrecadação ICMS Indústria - Ceará
2010-2011
Valores Nominais Mensais (R\$ milhões)



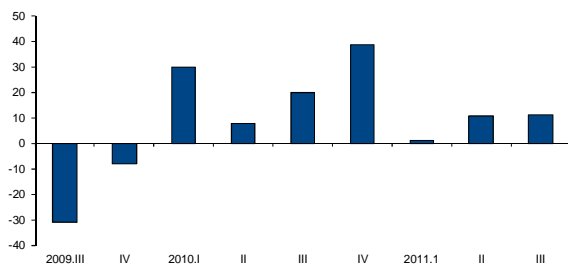
Fonte: SEFAZ/CE. Elaboração IPECE

Uma análise complementar é avaliar o ritmo da arrecadação mês a mês. Nesta avaliação, considerando o período de janeiro à setembro dos últimos três anos, verifica-se uma evolução na arrecadação do ICMS. A média mensal para esse período no ano de 2009 foi de R\$ 49,2 milhões, passando para R\$ 52,8 milhões em 2010 e atingindo em 2011 o valor de R\$ 57,9 milhões.

Comércio Exterior

No terceiro trimestre de 2011 as exportações industriais experimentaram um crescimento de 11,1%, em comparação a igual período de 2010, atingindo a soma de US\$ 224,4 milhões. No acumulado até setembro, o crescimento chegou a 7,5% em relação ao mesmo período de 2011, fechando o período com US\$ 661,6 milhões exportados. Embora alcançando uma expansão relevante, as vendas externas ainda não atingiram o patamar de 2008, ano em que as exportações industriais acumularam no mesmo período o valor de US\$ 714,7 milhões.

Gráfico 6
Exportações Industriais – Ceará
2009-2011
Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

Considerando as exportações totais do estado, o terceiro trimestre de 2011 encerrou com um crescimento de 17,2% atingindo a soma de US\$ 413,2 milhões. No acumulado até setembro, a expansão chega a 12,3% com um total de US\$ 1.023,6 milhões comercializados.

A recuperação na taxa de crescimento das exportações totais do estado nesse terceiro trimestre se deve à elevação nas vendas dos produtos básicos, bem acima da indústria de transformação como um todo. Tais itens apresentaram um crescimento de 73,8% em relação ao mesmo período de 2010. Já a elevação nas vendas externas dos produtos

industrializados foi de 11,1% sobre o terceiro trimestre do ano passado. (Tabela 3).

Entre os meses de julho e setembro houve crescimento principalmente nas exportações de bens semimanufaturados. Tais itens apresentaram um crescimento de 15,3% em relação ao mesmo período de 2010. Já a elevação nas vendas externas dos produtos manufaturados foi de 9,6 sobre o terceiro trimestre do ano passado. Em termos de contribuição para a elevação de US\$ 45,9 milhões nas exportações totais da indústria, os bens semimanufaturados, participaram com US\$ 36,9 milhões, contra apenas US\$ 9,1 milhões dos produtos manufaturados. (Tabela 3).

VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA VOLTAM A CRESCER NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2011

Os dados acima indicam uma perda de competitividade da indústria cearense perante os produtos básicos. Tal perda aparece também dentro da indústria de transformação como um todo, quando os produtos semimanufaturados, de menor valor agregado, aparecem com maior contribuição para a elevação das exportações da indústria, perante os produtos manufaturados de maior valor agregado.

De fato, os produtos manufaturados reduziram sua participação na pauta de exportação, entre 2010 e 2011, de 49,4% para 44,9%, ao passo que os produtos básicos tiveram sua participação elevada de 28,5% para 32,5%. Houve também, nesse período, elevação na participação dos produtos semimanufaturados de 18,1% para 19,8%.

Tabela 2
Exportações por Fator Agregado – Ceará
3º trimestre e Acumulado – 2011

3º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2011/2010
Total do Período	413,2	100,0%	30,6%
Bens Básicos	178,2	43,1%	73,8%
Bens Industrializados	224,4	54,3%	11,1%
Semimanufaturados	63,2	15,3%	15,3%
Manufaturados	161,2	39,0%	9,6%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2011/2010
Total do Período	1.023,6	100,0%	12,3%
Bens Básicos	333,0	32,5%	28,1%
Bens Industrializados	661,6	64,6%	7,5%
Semimanufaturados	202,3	19,8%	22,3%
Manufaturados	459,3	44,9%	2,0%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE. Não inclui operações especiais (reexportação e consumo de bordo).

As importações do estado, por sua vez mantiveram e intensificaram o ritmo de crescimento em 2011. No confronto entre o terceiro trimestre deste ano e o mesmo período de 2010, as importações estaduais registraram um crescimento de 23,7%, somando US\$ 794,6 milhões. No ano, o valor das compras chegou a US\$ 1,7 bilhão perfazendo um crescimento de 22,6% sobre o mesmo período de 2010.

Importante verificar que o crescimento em 2011 é relativo a uma base de comparação bastante elevada que foi o ano de 2010. Quando comparamos com o mesmo período de 2009, o crescimento das exportações do estado acumulado até setembro é de 86,3%.

O crescimento de 23,7%, no terceiro trimestre, nas importações estaduais representa uma elevação de US\$ 152,4 milhões frente ao mesmo período do ano anterior. Observando a contribuição de cada um dos grupos de produtos nesse incremento, os destaques no trimestre, foram para as importações de bens intermediários destinados a indústria que contribuíram US\$ 69,8 milhões, seguido dos bens de consumo com US\$ 46,0 milhões.

Entretanto o destaque fica para os bens de consumo que obtiveram uma taxa de crescimento de 170,2% em relação ao terceiro

trimestre de 2010. O avanço das importações dos bens de consumo ajuda a entender o desaquecimento da atividade industrial local percebido nos indicadores avaliados anteriormente.

Observando a contribuição no acumulado do ano, agora no montante de US\$ 320,0 milhões, os destaques foram para as importações da indústria, seja através de bens de capital ou daqueles destinado a produção de bens finais (insumos, peças e componentes), com contribuições respectivas de US\$ 120,5 milhões e US\$ 92,7 milhões. Já os bens de consumo, no acumulado do ano, contribuíram com US\$ 66,1 milhões.

Tabela 3
Importações por Categorias de Uso - Ceará
3º trimestre e Acumulado – 2011

3º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2011/2010
Total do Período	794,6	100,0%	23,7%
Bens de Capital	209,0	26,3%	16,3%
Bens Intermediários	419,0	52,7%	20,0%
Bens de Consumo	73,1	9,2%	170,2%
Comb e Lubrificantes	93,4	11,8%	8,3%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2011/2010
Total do Período	1.733,5	100,0%	22,6%
Bens de Capital	420,8	24,3%	40,1%
Bens Intermediários	1.038,2	59,9%	9,8%
Bens de Consumo	129,9	7,5%	103,7%
Comb e Lubrificantes	144,6	8,3%	39,0%

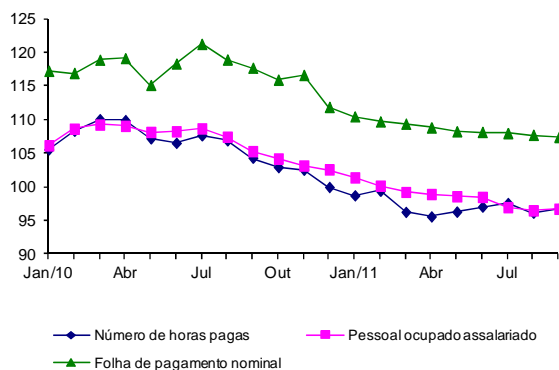
Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

O forte aumento nas importações pode ser associado também à maior facilidade de acesso aos bens internacionais em decorrência da valorização da moeda nacional percebida durante todo o ano.

Emprego Industrial

O indicador de produção apresentado anteriormente mostrou que a indústria cearense recuou pelo quarto trimestre consecutivo. Os indicadores do mercado de trabalho refletem esse cenário de desaquecimento. Os meses de julho a setembro de 2011, assim como nos períodos anteriores, foi de redução para os índices relativos ao número de horas pagas e pessoal ocupado em um movimento que se soma aos demais indicadores para confirmar o momento recessivo da manufatura cearense. A exceção fica por conta do indicador relativo à folha de pagamento nominal, que apresenta resultados positivos ante 2010. Os dados constam da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES/IBGE). (Gráfico 7)

Gráfico 7
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal Ceará - 2010 a 2011
Índice Mensal
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

Entre os meses de julho a setembro de 2011, a economia cearense criou 24,4 mil novas vagas de emprego formal. O resultado, embora positivo, fica bem abaixo daquele observado no mesmo período do ano anterior, quando a criação de novas vagas chegou a 30,2 mil postos. O cenário é o mesmo para o resultado acumulado do ano. Entre janeiro e setembro

foram gerados 41,9 mil novos empregos ante 60,3 mil de 2010. Os dados constam do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

Na avaliação setorial, o resultado para o terceiro trimestre foi influenciado principalmente pelos setores de serviços e de comércio seguidos pela indústria de transformação. No ano, os destaques ficam por conta dos serviços, comércio e construção civil. (tabela 4).

INDÚSTRIA CEARENSE CRIA 4,7 MIL NOVAS VAGAS NO TERCEIRO TRIMESTRE E REVERTE QUADRO NEGATIVO NO ANO

No terceiro trimestre do ano, a indústria de transformação criou 4,7 mil novas vagas, com destaque para os setores produtos alimentares e bebidas (1,6 mil) e calçados (1,4 mil). No ano, foram gerados 3,6 novos postos de trabalho, revertendo o saldo negativo acumulado até o segundo trimestre (-1,4 mil).

Tabela 4
Saldo de Empregos - Ceará
(Admissões – Demissões)
2010-2011

SETORES	3º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2011	2010	2011	2010
TOTAL	24.429	30.260	41.977	60.370
1. EXTRATIVA MINERAL	139	62	310	144
2. INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	4.766	8.248	3.596	14.418
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1.641	2.000	413	598
CALÇADOS	1.414	2.273	-293	4.290
TÊXTIL E VESTUÁRIO	622	2.171	993	4.363
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS	358	67	253	254
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	3.606	4.492	8.002	15.638
4. COMÉRCIO	4.912	4.461	6.897	8.118
5. SERVIÇOS	7.961	10.259	21.279	22.675
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	2.867	2.122	1.845	-1.755

Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE.

Considerações Finais e Perspectivas

Os dados disponíveis até então já indicam fortemente um resultado negativo para indústria cearense em 2011. Além de uma base de comparação elevada, que foi o ano de 2010, o atual desempenho da manufatura local parece sofrer influência de outras variáveis até mais importantes do que o simples componente estatístico da análise.

Dentre estes elementos, o ciclo de alta da taxa básica de juros conduzido pelo Banco Central no intuito de eliminar as pressões inflacionárias até então existente, reduziu o ritmo da economia nacional com repercussões diretas nos setores mais voltados ao mercado interno. Por outro lado, problemas estruturais de competitividade e a concorrência interna com produtos estrangeiros influenciaram de modo negativo ritmo da produção. No ambiente internacional, as incertezas quanto ao desenrolar da crise no continente europeu e sobre a recuperação da economia norte americana, somadas a uma taxa de câmbio desfavorável à atividade exportadora em boa parte do ano, dificultaram a vida dos setores industriais voltados à exportação

Tal cenário afetou os principais setores da manufatura cearense. De fato, o desempenho nos setores têxtil, vestuário, calçados e, alimentos e bebidas se colocam como determinantes para o arrefecimento da indústria de transformação em 2011.

A percepção da manutenção, ou não, no próximo ano, do cenário presente no ano que se encerra determinará os rumos da indústria em 2012.

ANEXO I

Tabela 5
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre ano anterior)

LOCAIS	2010				2011		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	32,3	24,3	9,2	4,1	-2,5	3,1	8,4
Pará	7,7	10,0	8,2	11,5	-2,1	3,8	6,3
Nordeste	11,7	16,6	8,4	-1,5	-6,7	-4,8	-4,2
Ceará	15,5	18,4	11,4	-5,7	-10,4	-16,4	-12,8
Pernambuco	16,0	20,2	7,0	1,7	-4,7	-3,6	4,3
Bahia	13,5	13,8	5,8	-2,8	-9,5	-0,9	-2,6
Minas Gerais	25,1	20,0	11,3	6,5	4,6	0,5	-2,2
Espírito Santo	44,1	30,5	16,6	6,6	11,3	13,6	0,5
Rio de Janeiro	13,5	8,8	7,2	5,2	3,0	1,6	-0,3
São Paulo	18,1	12,9	8,5	2,8	4,3	1,5	-0,5
Paraná	12,8	26,1	16,1	3,5	4,6	-1,1	9,6
Santa Catarina	12,9	11,6	1,4	1,3	1,6	-8,6	-4,4
Rio Grande do Sul	15,5	7,3	4,7	1,1	1,7	2,3	1,7
Goiás	26,5	16,2	12,8	15,0	-1,5	8,1	9,7
Brasil	18,2	14,3	8,0	3,3	2,8	0,6	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 6
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

LOCAIS	2010				2011		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	10,1	-2,1	-2,9	0,1	4,3	1,7	1,6
Pará	6,8	-0,2	-0,1	4,4	-5,7	5,5	2,6
Nordeste	3,4	0,8	-1,7	-3,8	-1,8	2,6	-1,1
Ceará	3,8	2,0	-3,4	-8,2	-0,6	-4,4	-0,4
Pernambuco	7,4	2,4	-5,0	-1,8	0,2	3,0	2,6
Bahia	0,8	-0,8	-0,9	-2,0	-5,5	7,9	-2,8
Minas Gerais	4,0	2,9	-0,1	0,5	0,4	-0,1	-2,7
Espírito Santo	6,0	-2,4	4,1	0,5	7,5	1,2	-7,5
Rio de Janeiro	1,0	0,4	2,7	1,2	-1,1	-1,1	0,7
São Paulo	2,1	0,5	0,5	0,5	2,1	-1,5	-1,3
Paraná	7,2	3,9	-3,7	-2,2	5,8	-0,7	7,7
Santa Catarina	0,9	2,6	-4,5	2,0	1,0	-6,8	-0,3
Rio Grande do Sul	0,0	-0,8	1,2	0,9	0,6	-0,2	0,4
Goiás	14,9	-3,8	3,9	0,6	-2,0	6,6	4,8
Brasil	2,8	1,2	-0,4	0,3	1,3	-0,6	-0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

* Série com ajuste sazonal

Tabela 7
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria
Ceará – 2011
Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA – 1998/2000)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	108,35	117,88	122,45	81,56	88,56	91,44	85,80	86,16	86,77	91,95	90,05	88,74
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	108,35	117,88	122,45	81,56	88,56	91,44	85,80	86,16	86,77	91,95	90,05	88,74
Alimentos e bebidas	111,55	121,06	134,88	79,84	98,46	107,66	91,72	92,54	94,21	99,14	97,63	96,95
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	75,72	77,22	73,09	72,59	73,66	71,59	78,48	77,88	77,21	81,02	79,15	77,30
Vestuário e acessórios	85,57	83,61	87,30	77,99	76,67	91,06	88,30	86,57	87,09	90,62	87,57	87,32
Calçados e artigos de couro	88,79	116,20	117,11	72,15	80,63	77,07	76,44	77,03	77,04	84,43	82,19	80,16
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	83,45	88,76	89,64	73,78	92,81	83,59	67,19	70,15	71,70	84,05	82,45	79,90
Produtos químicos	283,56	299,05	293,69	127,38	116,36	107,80	105,19	106,70	106,84	103,30	103,61	103,87
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	118,65	147,28	148,51	84,72	104,53	114,02	91,73	93,52	95,86	95,64	95,64	96,58
Metalurgia básica	179,42	229,20	251,07	100,19	143,15	108,07	85,21	91,32	93,55	91,11	94,97	94,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	71,15	88,69	90,92	67,66	85,97	76,11	79,34	80,07	79,62	86,16	84,69	81,68
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	427,31	265,34	333,54	79,67	38,74	68,35	82,49	74,35	73,64	115,96	95,76	86,70
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Tabela 8
Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica
Ceará – 2010 e 2011

Subsetores	Empregos 2011		Empregos 2010	
	3º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
TOTAL	24.429	41.977	30.260	60.370
1. EXTRATIVA MINERAL	139	310	62	144
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	4.766	3.596	8.248	14.418
BORRACHA, FUMO, COUROS	1.641	413	2.000	598
CALÇADOS	1.414	-293	2.273	4.290
MADEIRA E MOBILIÁRIO	622	993	2.171	4.363
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	358	253	67	254
MATERIAL TRANSPORTE	325	299	482	1.523
MECÂNICA	171	297	125	342
METALÚRGICA	118	477	197	437
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	74	226	131	449
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	66	139	185	387
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	65	178	-66	-40
QUÍMICA, PRODUTOS	-1	-210	375	656
FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS				
TÊXTIL E VESTUÁRIO	-87	824	308	1.159
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	3.606	8.002	4.492	15.638
4. COMÉRCIO	4.912	6.897	4.461	8.118
5. SERVIÇOS	7.961	21.279	10.259	22.675
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	2.867	1.845	2.122	-1.755

Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE.